



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	IBovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
2,25% São Paulo	0,96% Nova York	R\$ 5,309 (+1,79%)	R\$ 1.621	R\$ 6,138	14,65%	14,65%	Outubro/2025 0,09 Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70

CONFLITO NO ORIENTE

Com a instabilidade geopolítica, que afeta o petróleo em todo o mundo, o preço dos combustíveis no Brasil segue em disparada. No mercado financeiro, a Bolsa de São Paulo registrou queda de 2,25% e o dólar aumentou a R\$ 5,30

Diesel subiu 20% desde o início da guerra

» RAPHAEL PATI

Alerta aceso para novas incursões militares no Oriente Médio, ontem, elevou, mais uma vez, o preço do petróleo no mercado internacional. Com isso, o valor do diesel no Brasil segue em ritmo de escalada em todo o país.

Desde o final de fevereiro, o valor médio praticado nos postos de combustível acumula um aumento de mais de 20%, no caso do tipo S-10. Em relação ao diesel comum, o avanço nesse mesmo período é de 17,8%, segundo levantamento do Índice de Preços Edenred Ticket Log (IPTL). Entre a segunda e a terceira semana de março, o diesel comum subiu 6,41%, passando de R\$ 6,90 para R\$ 7,34 por litro, enquanto o diesel S-10 avançou 6,44%, de R\$ 7,02 para R\$ 7,48. Os dados já contemplam o novo reajuste do preço do combustível vendido pela Petrobras, de R\$ 0,38 por litro, que entrou em vigor no último dia 14 de março.

Na mesma semana, o preço da gasolina registrou uma alta de 2,34%, com um avanço de R\$ 6,63 para R\$ 6,79 por litro, ao mesmo tempo que o etanol ficou 0,86% mais caro, passando de R\$ 4,89 para R\$ 4,93 por litro. Ontem, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que o governo “não dará trégua” em relação à fiscalização de preços abusivos nos postos de abastecimento em todo o país. O chefe da pasta também voltou a criticar a privatização da BR Distribuidora, concluída em 2019, durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

“Se não fosse o crime de lesa-pátria de venda da nossa BR Distribuidora, hoje nós teríamos condições de dar suprimento, de dar uma referência de preço muito mais confortável ao povo brasileiro. Por isso, as ações do governo do Brasil não darão trégua

Ricardo Stuckert / PR



Ao lado da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, Lula defendeu a criação de um estoque regulador para proteger o país de pressões internacionais

para que a gente atravessasse esse momento que não é e não está sobre o gerenciamento do Brasil. É um problema que vive o mundo inteiro, infelizmente”, defendeu Silveira.

Na visão do especialista e cofundador do Clube do Valor Ramiro Gomes Ferreira, a expectativa é que, com os preços dos combustíveis em alta, sobretudo no caso do diesel, isso também tenha impacto na inflação de outros produtos e serviços. “Isso cria uma pressão inflacionária que faz o mercado enxergar menos possibilidade de corte de juros e até uma Selic mais alta para conseguir

controlar uma inflação que venha a aumentar no futuro”, comenta.

Reserva estratégica

Em Minas Gerais, onde participou de evento da Petrobras, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu, ontem, a criação de uma reserva estratégica de combustíveis, para regular preços e garantir abastecimento em momentos de instabilidade internacional. “Isso não é uma coisa rápida, é uma coisa que leva tempo, mas é uma coisa estratégica que a Petrobras e o governo têm que pensar”, disse, Lula,

ao lado da presidente da Petrobras, Magda Chambriard

“Nós precisamos, ao longo do tempo, construir um estoque regulador, para a gente não ser vítima do que está acontecendo hoje”, acrescentou.

Chambriard, por sua vez, disse que a estatal não vai se deixar contaminar pelo nervosismo internacional. “O abasileiramento dos preços dos combustíveis é real e está funcionando. Evitamos o repasse do nervosismo internacional e da volatilidade de preços internacionais para o mercado brasileiro. Quando podemos abaxamos os

preços e quando precisamos subimos, mas o nervosismo do exterior não estará com o Brasil”, declarou.

A Petrobras anunciou, nesta sexta-feira, investimentos de R\$ 9 bilhões na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, Minas Gerais. O presidente Lula lembrou que a refinaria esteve em processo de desinvestimento no governo passado e estava produzindo apenas 60% de sua capacidade.

Hoje, a Regap opera com 98% da capacidade, com o processamento e refino de 170 mil barris de petróleo por dia. Com investimento de R\$ 3,8 bilhões, a previsão é produzir 200 mil

barris por dia até o fim de 2027. E para os próximos cinco anos, a produção deve chegar a 240 mil barris por dia, com R\$ 5,2 bilhões investidos.

Mercado

No Brasil, a semana terminou de forma negativa para a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), reflexo do cenário geopolítico que segue instável. O principal índice da B3 ampliou o cenário de queda no mês de março, no qual já acumula 6,66% de baixa, e encerrou o pregão diário com uma forte retração de 2,25%, aos 176.219 pontos.

No mercado cambial, o dólar voltou a operar no patamar de R\$ 5,30 e fechou o dia nesse mesmo valor, após sevalorizar 1,8% ao final do pregão. Para o especialista em investimentos da Nomad Bruno Shahini, o dólar ganhou força em meio a uma deterioração clara do ambiente de risco global. “Apesar de alguns sinais de possível desescalada na tarde de ontem, o mercado volta a focar nas incertezas em torno de um conflito de maior duração, especialmente após notícias de uma possível incursão terrestre dos Estados Unidos no Ira”, destaca o especialista.

Petróleo

A permanência das incertezas no mundo manteve a volatilidade no barril do tipo Brent, que subiu 3,26% nos contratos com vencimento em maio no pregão de ontem, sendo vendido a US\$ 112. Na mesma linha, o West Texas Intermediate (WTI) — utilizado como referência para os Estados Unidos — para abril subiu 2,27%, a US\$ 98 o barril.

Apesar das declarações de Trump a jornalistas que negam quaisquer novos movimentos no golfo persa, os Estados Unidos enviaram cerca de 2,5 mil militares para o Oriente Médio, com o objetivo de reforçar as tropas alocadas na região. (com Agência Brasil)

Governo notifica 900 postos por abusos

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» ROSANA HESSEL

O ministro da Justiça, Wellington César Lima e Silva, apresentou, ontem, um balanço das ações do governo contra aumentos “abusivos” de preços de combustíveis. Em menos de uma semana, foram notificados mais de 900 postos de gasolina e 115 distribuidoras de combustíveis em 25 estados e 179 municípios diferentes. Ao todo, segundo o ministério, foram fiscalizados 1.880 postos de gasolina.

As informações, anunciadas pelo ministro da Justiça e de representantes da Polícia Federal e de órgãos de proteção ao consumidor, ainda apontam o registro de 36 sanções, como multas e interdições, a empresas que comercializam combustíveis.

“Nós temos o princípio da liberdade de preços, mas o princípio da liberdade de preços não é um princípio que permita ou que aceite a lesão. Você exercer a liberdade de preços não é exercer a liberdade de abusar”, afirmou Lima e Silva, ao justificar as ações para conter o aumento de combustíveis no país.

Provocada pelo conflito no Oriente Médio, essas subidas têm potencial de gerar inflação nos alimentos, uma vez que o transporte rodoviário é o principal modal no país. As notificações a postos e distribuidoras de combustíveis foram feitas por órgãos, como a Polícia Federal — que instaurou inquérito nesta semana para apurar aumentos “abusivos” de preços — e a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), vinculada à pasta de Justiça.

A separação das funções de cada órgão federal na fiscalização de preços de combustíveis, segundo o ministro da Justiça, será feita por meio de uma portaria a ser publicada nos próximos dias, no *Diário Oficial da União*.

“Essa portaria está sendo enviada hoje para o *diário oficial* e será publicada estabelecendo exatamente as atribuições e competências de cada um dos órgãos que participará, bem como possibilitando a adesão de outros entes estaduais e municipais”, explicou Lima e Silva, ao destacar que o governo deve ser firme na fiscalização e no combate às práticas “abusivas” em preços de combustíveis.

Divulgação/MPMG



ICMS

Em outra frente para segurar os preços dos combustíveis, a equipe econômica tenta

convencer os governadores a zerrar, temporariamente, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre o diesel, prometendo uma subvenção de

50% para cobrir o corte. Ontem, o novo ministro da Fazenda, Dario Durigan afirmou a jornalistas que alguns estados já deram uma sinalização positiva, como o

Ação conjunta da Polícia Federal e da Senacon fiscalizou postos e distribuidoras em 25 estados

Piauí. Mas ainda é preciso aguardar os demais.

“Eu sigo muito confiante que a gente possa avançar e não avançando, o que seria uma falta de compromisso, vamos tentar outros caminhos”, afirmou, sem detalhar qual seria esse caminho. De acordo com fontes próximas aos governos estaduais, 50% de ajuda proposta pela União para o corte do ICMS é insuficiente.

O ministro reconheceu que o impacto dessa proposta aos governos estaduais “é muito limitado”, mas acrescentou que a “fiscalização forte”, que vem sendo realizada vai minimizar os impactos do aumento do petróleo no mercado interno. Ele também destacou que essa medida de fiscalização integra o pacote de ações anunciado pelo governo na semana passada, que inclui a redução de PIS-Cofins sobre o óleo diesel e a taxaão das exportações, que deve durar até dezembro.